

---

**MUSICALIZANDO O TRABALHO: SENTIDOS SUBJETIVOS CONSTRUÍDOS POR  
MÚSICOS SOBRE SUA ATIVIDADE LABORAL**

**Ciências da Saúde**

Artigo original

**Jessica Kucera<sup>1</sup>; Adalberto Alves de Castro<sup>1</sup>; Ana Paula Bazzo<sup>1</sup>; Lorena  
Paratella Zuppo<sup>1</sup>; Adriana Zomer de Moraes<sup>1</sup>**

**1. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE**

**Resumo:** O fenômeno *trabalho* é indissociável da evolução do ser humano na natureza, os processos produtivos narram a própria história da humanidade e se confundem com o futuro desta, nas relações de trabalho os homens e mulheres se realizam e se produzem. Aventurando-se no controverso universo das artes, o estudo buscou conhecer o trabalho do músico de *Rock* e as nuances de sua atividade profissional, uma vez constatada a importância da música nos processos humanos de socialização e expressão. Na direção da compreensão deste fenômeno, o estudo foi norteado pelo método exploratório, com abordagem qualitativa por meio de uma entrevista semiestruturada. O que permitiu constatar que o trabalho do músico é carregado de questões disciplinares e relações de poder, acompanhados de uma forte relação afetiva do músico com seu trabalho, possivelmente decorrente da relação arte/estética/criação, o que parece transcender as condições de trabalho e a precarização do mesmo.

**Palavras-chave:** Músico. Trabalho. Sentidos do Trabalho.

**MUSIC AND WORK: SENSES SUBJECTIVE BUILT FOR MUSICIANS ON YOUR  
LABOR ACTIVITY**

**Abstract:** The work phenomenon is inseparable from the evolution of man in nature, processes narrate the history of humanity itself and merge with the future of this, the working relationships men and women perform and produce. Venturing in the controversial world of arts, the study sought to know the Rock musician of work and the nuances of their professional activity, as evidenced the importance of music in human processes of socialization and expression. Towards the understanding of this phenomenon, the study was guided by exploratory method with a qualitative approach through a semi-structured interview. What helped to confirm that the musician's job is laden with disciplinary issues and power relations, accompanied by a strong emotional relationship of the musician with his work, possibly due to the relationship between

---

art/aesthetic/creation, which seems to transcend working conditions and the precariousness of it.

**Keywords:** Musician. Work. Senses of Labor.

## **Introdução**

Desde a antiguidade a compreensão sobre o que é arte já intrigava a humanidade, prova disto são as várias definições que o termo já possuiu ao longo do tempo, ora orientada por preceitos históricos e ritualísticos, ora por conceitos estéticos e culturais, ligadas a movimentos, escolas, estilos e momentos históricos distintos. Uma vez trabalhando na vertente sócio cultural, a concepção de Vigotski acaba por se tornar pertinente à compreensão de arte que se busca neste estudo. Para o autor, arte é uma: “[...] *produção humana, situada social e historicamente, e atua como sistema simbólico elaborado pelo artista com o intuito de possibilitar ao seu público a catarse*<sup>1</sup>” (VIGOTSKY, 1970/1990 apud HINKEL & MAHEIRIE 2007, p. 91).

Como manifestação estética e que possui um grande potencial significativo, a arte é construída a partir de percepções, emoções e ideias de seus criadores, atuando como possibilidade de transformação de realidade dos envolvidos, tanto criadores quanto observadores. Segundo Fabiano (2003 apud ASSIS & MACEDO, 2010), arte é resultado do intercâmbio entre sujeito e objeto, exigindo também um diálogo do sujeito com o seu outro, processo pelo qual é possível simbolizar o mundo, ou seja, torna-se linguagem. Para Vygotski, a linguagem é um processo que

[...] constrói o sujeito, de forma que pensamento e linguagem refletem a realidade de uma forma diferente e se constituem na chave para compreender a consciência humana. As palavras desempenham um papel central no desenvolvimento do pensamento e também na evolução histórica da consciência. (VYGOTSKI, 1934-1992, p.190 apud MAHEIRIE et al. 2008, p.190).

Uma forma de arte que por excelência possui a capacidade intrínseca de sintetizar e expressar o mundo externo, interno e relacional dos sujeitos é a música, que, justamente pelo seu poder de criar e transformar emoções, torna-se uma modalidade expressiva simbólica da humanidade.

[...] a música é uma forma de expressão dos sujeitos, ao mesmo tempo, singular e coletiva, tendo de ser compreendida para além de seu fenômeno sonoro, pois é uma linguagem afetivo-reflexiva que

envolve um processo de reflexão que só é possível por meio da afetividade, sendo que a afetividade<sup>2</sup> em relação à música se faz possível devido a determinado processo reflexivo. A música é, então, um campo aberto de possibilidades de identificação que passa não somente pelo reflexivo, mas pelo afetivo. O significado da música pode ser tanto singular quanto coletivo, produto de um contexto sócio-cultural interiorizado pelos sujeitos, por meio dos processos de subjetivação/objetivação. (MAHEIRIE, 2010, p. 361)

Neste sentido, a música é possibilidade de construção e expressão da subjetividade dos artistas, nas mais diversas esferas (afetivas, psicológicas e intelectuais), assim como acaba sendo mediador no processo de identificação para os ouvintes, que num movimento dialético promove reflexões e mudanças internas, além de possuir papel de destaque em muitas das revoluções sociais e culturais.

## **Fundamentação teórica**

### **O trabalho do músico**

Para compreender o que é músico, utilizar-se-á a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO – atualização 2012), cuja definição compreende como músicos: pessoas que tocam instrumentos musicais – sopro, corda ou percussão, inclusos aqui os cantores - que imprimem interpretação pessoal à obra ou de acordo com as instruções de um regente, apresentando-se em público, individualmente ou em grupo, a fim de divertir espectadores e incentivar a cultura musical. Desta forma, músico é aquele que cria melodias e ritmos, compõe letras ou mesmo interpreta musicalmente sua arte.

Esta é uma profissão que voltada ao divertimento do público requer, muitas vezes, rotinas alternativas, horários incomuns e um envolvimento social diferenciado, tal comportamento acaba por gerar uma série de significações pejorativas da parte do senso comum sobre o trabalho do músico, repercutindo no cenário musical. Tornou-se comum pensar músicos como pessoas com tendências a apresentar comportamentos *selvagens*, *incomuns*, *chocantes*, associando sua imagem ao uso de

---

<sup>2</sup> Segundo Maheirie (2001) a afetividade engloba as relações humanas espontâneas, perceptivas, imaginativas ou reflexivas, contemplando sentimentos e emoções como formas da consciência se voltar ao objeto.

álcool e drogas, ou mesmo apontando-os como *desocupados*, que *vivem a boa vida, dormindo o dia todo* ou *vivendo de noitadas*, o que acaba perpetuando a visão estereotipada e negativa da ocupação, tal como a concepção de que arte não é trabalho. Porém, nem só de estereótipos negativos é composta uma carreira musical, ao passo que também são considerados *ídolos*, vistos como *estrelas inalcançáveis*, ou como pessoas *brilhantes* por suas composições/interpretações, vinculando sua imagem ao prazer e a juventude sem faixa etária delimitada. Positivos ou negativos os estereótipos e preconceitos acabam por interferir na visão dos próprios músicos sobre seu trabalho. (ELIAS, 1995 apud SIMOES, 2001; MAHEIRIE, 2010; ASSIS & MACEDO, 2010).

Outro ponto a ser contemplado comporta as questões de condição de trabalho do profissional, que em geral não possuem disposições ou garantias trabalhistas por atuarem como autônomos ou profissionais liberais na informalidade, acabando por possuir outro vínculo empregatício como fonte de renda, utilizando a música secundariamente, atrelada a imagem de ‘trabalho por prazer’, afinal, a profissão carrega arraigado em sua gênese o preconceito social: música não é trabalho, logo, ser músico não é ser profissional, é não ter emprego. Assis e Macedo (2010) em seu estudo sobre a atividade laboral do músico afirmam que

[...] o trabalho do músico exige de cada pessoa envolvida uma carga psíquica intensa, com várias horas de ensaio, um relacionamento interpessoal que muitas vezes inclui conflitos e um investimento financeiro sem retorno garantido (ASSIS & MACEDO, 2010, p. 56)

Percebe-se que os músicos, em geral, enfrentam várias dificuldades sociais, afetivas e econômicas ao longo de sua trajetória em busca da fama e sucesso - privilégio de poucos, pois, segundo Adorno (1983 apud MAHEIRIE, 2010) o músico mais conhecido é também aquele que é mais famoso, por consequência, vende mais discos, faz mais shows e tem maior divulgação, ou seja, um ciclo ininterrupto. Desta maneira, o cenário dos músicos independentes, sem filiação à grandes produtores ou gravadoras, não possui espaço para difundir o trabalho amplamente, não havendo fama ou estrelato.

Neste cenário, os grupos musicais surgem como espaços constituídos por sujeitos que falam de si, do mundo e de solidão por meio da expressão musical. Unidos pelo objetivo comum de fazer e apresentar sua arte ao público, a banda ao ser

---

criada envolve seus membros por meio da música e se constituem grupo, nele, “*cada um é o grupo e o grupo é cada um*” (MAHEIRIE, 2010, p.267).

[...] os músicos de uma banda têm que possuir um projeto musical em comum, pois desta forma eles conseguem um movimento de unificação, uma totalização, com os mesmos propósitos e objetivos que possibilitam a unificação da banda. No momento em que, frente a determinadas circunstâncias, o projeto em comum é enfraquecido, a banda tende a dispersar e cada músico se volta, então, a projetos na esfera individual. (BAIOCCHI, 2008, p. 88)

Ao pensar no trabalho das bandas, deve-se considerar as questões sociológicas e comerciais implicadas no processo, pois, “*os próprios artistas precisam se engajar em um grupo identitário, pelo menos no começo da carreira para serem aceitos pela indústria*” (RAO, MONIN, E DURAND, 2003 apud KIRSCHBAUM & CARVALHO DE VASCONCELOS, 2007, p. 13). Além das dificuldades de inserção no mercado fonográfico exigente, o trabalho do músico inserido um grupo musical possui duas dimensões: de um lado o engajamento individual e de outro a ligação com o grupo, processos que se dão dialeticamente, de forma que a qualidade social e emocional do processo criativo é alimentado pela relação dos componentes da banda, da harmonia ao conflito, dependerá da forma como for canalizada pelo grupo. (COHEN, 1991 apud JAQUES, 2008).

Neste contexto, buscar compreender os sentidos produzidos por músicos sobre sua atividade laboral é complexo e ambíguo à análise teórica, uma vez que se encontra inserida no campo das artes, mas de suma relevância para que se conheça este controverso universo, agregando ao universo teórico-científico contribuições sobre o trabalho do músico, dos processos relacionais estabelecidos entre os companheiros de banda e sobre a criação musical.

### **Procedimentos Metodológicos**

Epistemologicamente, esta pesquisa orientou-se pela concepção sócio histórica de sujeito, cuja base filosófica - o materialismo histórico dialético de Marx<sup>3</sup>, compreende os seres como produtos e produtores de sua cultura e história. Nesta perspectiva, o sujeito é constituído por sua atividade material, ao passo que,

---

simultaneamente, constitui o objeto de sua ação intencional. Segundo Freitas (2003) a abordagem sócio-histórica compreende que

[...] o psiquismo é constituído no social num processo interativo possibilitado pela linguagem, pode permitir o desenvolvimento de alternativas metodológicas que superem as dicotomias objetivo/subjetivo, externo/interno, social/individual. (FREITAS 2003, p. 4)

A abordagem histórico cultural, ou sócio histórica, dá respaldo a uma forma de produção de conhecimento que enfatiza a compreensão dos fenômenos sob o prisma de seu acontecer histórico, considerando o sujeito como instância da totalidade social. Por tal, fazer pesquisa não se limita a apenas descrever a realidade, mas compreender os elementos que a constituíram.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa na organização e tratamento dos dados. Conforme González Rey, ao afirmar que o conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa, se compromete com a concepção de que o conhecimento

[...] não é uma soma de fatos definidos por constatações imediatas do momento empírico. Seu caráter interpretativo é gerado pela necessidade de dar sentido a expressões do sujeito estudado, cuja significação para o problema objeto de estudo é só indireta e implícita. (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 31)

Por tanto, todo conteúdo apresentado para análise é constituído de forma conjunta, pesquisador e pesquisado, logo, considera-se o pesquisador como parte ativa no processo da produção de conhecimento. Além de compreender o pesquisador como parte essencial no processo de coleta de dados, a abordagem qualitativa leva em conta a qualidade da expressão dos sujeitos, muito embora não se legitime pela quantidade de sujeitos de pesquisa, desta forma, um único sujeito pode suprir a necessidade de informações que o tema demanda (GONZALEZ REYS, 2005).

Tendo apresentado os paradigmas e abordagens, resta discorrer sobre o método utilizado. O Método exploratório busca permitir uma aproximação entre pesquisador e o tema pesquisado - visto que é pouco explorado ou conhecido, auxiliando na compreensão do problema de pesquisa. Segundo Gil (2002) este tipo de pesquisa objetiva tornar o tema da pesquisa mais explícito ou a construir hipóteses, envolvendo geralmente em suas etapas o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

---

A pesquisa foi realizada na região da AMREC, compreendendo os municípios da região carbonífera do sul de Santa Catarina - Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga - cuja população é estimada em 397.652 habitantes (IBGE, 2012). Os sujeitos de pesquisa são músicos inseridos em bandas de *Rock* de formação espontânea dentro do cenário independente da região.

Os sujeitos de pesquisa foram músicos que fazem parte de bandas de *Rock*, atuantes na região do sul de Santa Catarina, compreendendo municípios pertencentes à AMREC. A amostragem da pesquisa foi não probabilística, ou seja, não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo apenas dos critérios do pesquisador (GIL, 2008).

Neste contexto, a amostragem será encontrada por acessibilidade ou conveniência. Segundo Gil, a amostragem por acessibilidade ou conveniência constitui

[...] o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a quem tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. (GIL, 2002, p. 94).

É válido salientar que os sujeitos de pesquisa foram selecionados via rede de sociabilidade da pesquisadora.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que conforme Biasoli-Alves é composta por questões que seguem

[...] uma formulação flexível e a sequência e minuciosidade ficam por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que acontece naturalmente. As questões nesse caso são abertas e devem 'evocar' ou 'suscitar' uma verbalização que expresse o modo de pensar ou de agir das pessoas face aos temas focalizados (BIASOLI-ALVES, 1998, p. 145)

Desta forma, obteve-se flexibilidade no processo de entrevista para abrir novos questionamentos quando surgiu a necessidade e relevância para o tema, que não foram abordadas no roteiro.

Em complemento ao instrumento de pesquisa, faz-se necessário atentar que, uma vez conclusa a análise dos dados, a pesquisa guiou-se pelos princípios metodológicos adotados anteriormente no referencial teórico: ao sistematizar os resultados foram criados indicadores agrupados em zonas de sentido, que segundo

---

Gonzalez Rey (2005), abrem espaço para aprofundar as questões no campo de construção teórica.

A pesquisa proposta norteou suas atividades dentro dos preceitos éticos previstos na Resolução 196/96, respeitando os sujeitos envolvidos e, garantindo seu anonimato e sua integridade. Neste sentido, fez uso da documentação prevista na legislação de ética em pesquisa, que são: carta de apresentação do acadêmico pesquisador; declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas; termo de consentimento livre e esclarecido. Cabe ressaltar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados foram analisados por meio da criação de zonas de sentido que permitiram a compreensão do fenômeno, que para fins deste artigo, fez-se um recorte focalizado no trabalho do músico, trabalhando-se com três zonas de sentido como segue.

#### **IT'S BEEN A HARD DAY'S NIGHT: TRABALHO, LAZER E PROFISSÃO.**

Uma vez contempladas as significações sociais percebidas pelos músicos acerca de sua atividade laboral, atenta-se para um tópico de fundamental importância quando se pensa o trabalho artístico musical: a tênue linha entre Lazer e Trabalho, que interfere diretamente na legitimação social da profissão. Dentre as representações atribuídas aos músicos pode-se citar a ideia de que, por se divertir ao realizar suas atividades, o músico brinca, e não trabalha, “é um boêmio” (entrevistado #2), concepções que demonstram a influência do pensamento industrial na sociedade contemporânea.

Dentro desta concepção, o trabalho ocupa o papel de centralidade na organização da vida dos sujeitos, é senhor do tempo e das relações, define funções, horários e papéis sociais, entre outras tantas atribuições (QUITANILLA & WILPERTT apud DIOGO, 2007) por tal, mesmo que os conceitos de trabalho, tempo, lazer e ócio estivessem presentes ao longo da história, ganham corpo e ocupam espaços de reflexão de ampla complexidade na contemporaneidade. Segundo Bruhns (2002 apud MACEDO, 2010) as mudanças na forma de produção e a criação de máquinas no

---

início do séc. XIX, que possibilitaram tantos benefícios à produtividade fabril, também trouxeram o tempo livre - o intervalo entre um turno de trabalho e outro, desatrelando do homem da máquina, mas o vinculando a outra: o relógio:

[...] como sobra do tempo de trabalho trouxe consigo ideia do tempo neutralizado, fazendo com que parecesse livre [...]. Somente dizendo 'tempo livre cronometrado' se desfez a ilusão de liberdade. O tempo cronometrado não pode ser livre. Se o trabalho está cronometrado, tempo restante também está [...] (BRUHNS, 2002 apud MACEDO, 2010 p. 14).

A relação trabalho e lazer são significados pelo entrevistado como dimensões demarcadas: “[...] não adianta, por mais divertido que seja quando é trabalho fica chato, às vezes não queria estar ali, queria estar em casa, vendo TV [...] ou qualquer coisa e muita gente acha que porque trabalhamos com música é fácil, não fica cansado e coisas assim. Esses dias falei pra um amigo meu que comentou isso, e eu disse pra ele "Eu estou aqui porque eu sou obrigado!" [...] Mas é claro, trabalhar com o que tu gosta facilita muita coisa é muito mais divertido”.

Neste sentido, a fala do entrevistado vai ao encontro das significações sociais até aqui percebidas, afirmando que existe, ao menos de sua parte, separação entre os dois momentos: tempo de lazer, e o tempo de trabalho.

Segundo Dumazedier (1976 apud MACEDO, 2010) pode-se entender lazer como

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entender-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, sendo sua realização no tempo do não trabalho (DUMAZEDIER, 1976, p. 34 apud MACEDO, 2010, p. 14).

Embora tenha comentado que sua prática se torna mais fluida por se tratar de algo que gosta e ser uma ocupação que possui apelo afetivo ao sujeito, este entende que não está praticando de livre vontade ou de forma desprendida, pois existe um comprometimento com horários, ensaios, shows até mesmo com o processo de criação musical, gravação do produto final, divulgação entre outros aspectos que tornam o exercício musical tempo de trabalho e não tempo de lazer.

---

Complementando esta perspectiva, o entrevistado #2 relata: “[...] Na verdade eles acham que músico não trabalha né (risos), é um boêmio. Já eu, eu trabalho das 8:30 às 11:00 e normalmente pego da 13:00 às 22:00, o meu horário é sempre é todo dia até as 22 da noite, tirando o sábado que eu só trabalho de manhã[...] a mente cansa, o trabalho quer não te exige força física, só tocar, mas é barulho, empenho... [...]”.

Para ambos os entrevistados, o cumprimento de horários e a relação de comprometimento com a atividade são aspectos que separam o exercício da ocupação que apreciam e sentem prazer ao desempenhar, do exercício de seu tempo de lazer. Desta forma, a significação social trabalho artístico musical igual a lazer, pode ser um dos fatores que contribuem para as dificuldades de reconhecimento da profissão como trabalho e da valorização da categoria enquanto profissionais. Segundo Simões (2011), muito do que trazem as representações sociais podem ter relação com a ambiguidade da categoria, até mesmo na análise teórica se torna complexa – por um lado artistas e por outro trabalhadores.

Diversas são as competências e qualidades de um tipo de trabalho não-alienado como o do músico. Este se movimenta entre dois mundos, sendo artista – criando, interpretando –, mas também trabalhador – vendendo sua força de trabalho no mercado. Sua atividade, analisada sob a perspectiva atual, não pode ser definida como lazer, apesar de prazerosa e muitas vezes sem fins lucrativos, mas também escapa à categorização usual de trabalho remunerado, pois nem sempre o critério econômico é suficiente para diferenciar o amador do profissional. [...]. Aliar arte e profissão parece constituir um desafio e uma ambiguidade, tanto para os analistas da matéria quanto para seus protagonistas. (SIMOES, 2011, p. 59).

Outro aspecto importante à análise teórica reside nos dados coletados previamente à entrevista, ao serem questionados sobre sua profissão, os participantes declaram serem músicos, porém exercem concomitante outras funções laborais mais rentáveis, que não apenas a banda de rock.: “[...] olha, eu toco em banda, mas não é algo que eu vivo, eu agrego valores [...]” (entrevistado #2).

Caracterizado pela informalidade e geralmente em caráter sazonal, a atividade parece não permitir, nem pelo reconhecimento do público e de outros artistas ou pela qualificação profissional intensiva, a obtenção de estabilidade financeira ou garantir acesso a trabalhos mais estáveis (REQUIAO, 2008). Embora ainda inseridos no

---

universo musical, os músicos entrevistados parecem fazer parte da grande maioria dos profissionais de sua categoria que acabam, para manter um padrão de vida razoável, cumprindo uma dupla jornada de trabalho: de noite atuam em bandas nas apresentações e shows, e durante o dia atuam em outras ocupações (ASSIS & MACEDO, 2010).

O crescimento exponencial do mercado voltado ao entretenimento e cultura vem dando cada vez mais espaço a atividade musical, oportunizando a entrada no cenário fonográfico - antes monopolizado por grandes gravadoras - e possibilitando a divulgação do produto final em larga escala através dos meios tecnológicos e cibernéticos. Em contrapartida, o mercado se inunda de bandas, passa a abarcar uma vasta produção musical tornando-se altamente competitivo, consolidando as condições precarizadas de trabalho na área das artes.

Questionado sobre as possíveis causas da não legitimação social da atividade profissional, o entrevistado #1 cita a desvalorização da música, resultado do movimento da era digital: “[...] com a internet hoje tu escuta de tudo a hora que tu quiseres então tem muito material e muita gente que faz música boa, mas não passa disso sabe? [...] Acho que com o mp3 e a internet, tá acontecendo [...] a desvalorização da música hoje você curte a música e não o artista”.

Segundo o entrevistado #2, a desvalorização da profissão pode estar em meio ao volume de músicos amadores no mercado, consolidando a imagem de que o músico toca apenas para se divertir: “[...] se tu toca um Nirvana e toca um Deep Purple bem os caras já pensam que toca pra caralho, mas ser músico não é só tocar pra caralho 10 músicas, é um universo muito grande que tu estuda a vida inteira e nunca sabe nada”. De modo a complementar esta compreensão, o entrevistado #2 tece considerações sobre o cenário atual: “tá uma bosta, [...] as bandas que tem status tocam em uma porrada de festas seguidas e pra abrir espaço pra gente nova é muito difícil pelo menos onde eu vivo, que é o meio do rock, [...] infelizmente vejo bandas ótimas com muita musicalidade acabando, ou por falta de incentivo ou por falta de retorno financeiro... ou simplesmente por desanimo da banda”.

Partindo desta compreensão, autores como Freidson (1986 apud SIMOES 2011), comparam a formação profissional dos artistas à dos artesãos, por comportar poucos aspectos teóricos e abstratos, os artistas são formados sem exigências de ensino tradicional, profissionalizante ou universitário, o que, em plena sociedade

---

capitalista pós industrial não agrega valores. Essa formação artesanal, possível a qualquer sujeito que se interesse em aprender, pertence a um universo que perdeu validade na sociedade atual (COLLI, 2008 apud SIMOES, 2011).

Mesmo em meio a um panorama complexo, um dos fatores que apontam para a escolha da música como profissão e permanência na mesma, reside na identificação pessoal com a música e com forma de trabalho, aspectos estes que podem estar impressos nas subjetividades destes sujeitos.

[...] esses trabalhadores, executando tarefas em atividades tidas como socialmente excludentes, [...] buscam um meio de garantir a identificação com a tarefa que executam, em busca da realização pessoal. (ASSIS & MACEDO, 2010, p. 60)

Tal entendimento vem de encontro de que o entrevistado #2 trouxe em sua fala: “[...] é difícil alguém começar a tocar pra ser famoso ir muito longe não gostando do que faz... eu mesmo já recebi proposta pra tocar em banda de baile e não fui, não é o que eu amo. Seria a mesma coisa que eu querer ser médico, e fazer farmácia [...]” e acrescenta: “[...] eu já tive proposta de banda famosa pra tocar, tive proposta, ‘vem, tu vai ganhar dinheiro’, mas eu não, não troco o certo pelo duvidoso”.

O entrevistado #1 nos esclarece a identificação pessoal pela forma de trabalho na seguinte fala: “[...] a todo o momento eu penso em volta a achar um emprego...quando as contas dão uma apertada ou algo assim da um desanimo financeiro (risos) [...] de que talvez eu não vá conseguir viver daquilo a vida inteira, ao mesmo tempo que as vezes eu penso em ir atrás de um emprego, penso nos horários e tudo, [...] não tô nessa por dinheiro, então mesmo que eu me sustente de outra coisa, vou continuar fazendo porque é o que eu amo fazer!”.

É possível perceber que para os sujeitos entrevistados a identificação pessoal e a preponderância do amor pelo que se faz sob o ganho financeiro certo, é inseparável da concepção que possuem de trabalho, por este viés, a satisfação pessoal e a ligação afetiva que possuem com a música são indicativos que possibilitam sentido ao trabalho e por consequência, uma vida cheia de sentido (ANTUNES, 2000). Silvia & Tolfo (2012) afirmam que as significações sobre o trabalho são construídas

[...] pelo significado individual, coletivo/grupal e social; pela utilidade do trabalho para a organização; pela autorrealização e satisfação gerada pela realização do trabalho; pelo sentimento de desenvolvimento e evolução pessoal e profissional; e

---

pela liberdade e autonomia existente para a execução do trabalho (SILVA E TOLFO, 2012, p.346).

Sendo assim Assis e Macedo contribuem ao trazer que a satisfação ou prazer no trabalho pode ser compreendido como a relação harmônica entre as relações pessoais e sociais de trabalho em produção de bens e serviços, e “(...) a avaliação consciente de que algo vai bem; a gratificação do reconhecimento; a valorização no trabalho; a identidade e expressão da subjetividade individual.” (2010, p. 58)

O reconhecimento é compreendido pelo entrevistado #1 como resultado do esforço e dedicação à prática: “[...] reconhecimento vem à medida que a qualidade do teu trabalho melhora como qualquer outro trabalho, tu vai melhorando com o tempo”.

Em relação ao reconhecimento, o entrevistado #2, revela que sente-se realizado profissional e pessoalmente com sua atividade laboral, apoiado na seguinte perspectiva: “[...] viver de música no sul de Santa Catarina? Eu consegui, alguma coisa de bom eu tenho porque só vivi de música por 39 anos, uma vida de música”.

Embora sejam casos raros em meio ao contexto da profissão segundo a literatura, ambos os músicos conseguem viver exclusivamente da música, incomum no meio artístico brasileiro uma vez que o preconceito social predominante em relação à atividade dificulta o reconhecimento e a formação da identidade profissional dos músicos. Além disto, é comum ao músico lidar com a dificuldade de ser reconhecido socialmente no local de origem, vivendo o binômio valorização do estrangeiro x mito da fama. De acordo com Souza & Borges

[...] o sucesso e a fama são fortemente perseguidos. Esses elementos são primordiais na configuração da identidade dos músicos. O público tem uma grande participação nesses elementos, pois que é na relação entre o músico e o público que floresce [...] o artista e o desejo de sucesso. O mito da fama revela todo o tempo o receio à obscuridade e ao anonimato [...]. Esses elementos caminham paralelamente com as dificuldades do mercado de trabalho na região (SOUZA E BORGES, 2010, p. 166)

Logo, o sucesso e a fama são componentes do reconhecimento social que reforçando a identidade musical, quando não existentes, podem vir a fragmentar a relação com a profissão. No entanto, segundo Silva & Tolfo (2012) mesmo em meio a tantas adversidades, quando o trabalho possui sentidos significativos aos sujeitos, e conferem propósitos à existência dos trabalhadores, contribuem para a realização e

---

para o desenvolvimento humano, ajudando gerar um sentimento mais estável de satisfação no trabalho, apesar de tudo.

Finalizando as considerações, os entrevistados tecem comentários sobre o que pensam ser necessário para manter-se no exercício da atividade e para alcançar o profissionalismo: “[...] É estudo, estudo, estudo, estudo! estudar pra sempre fazer de um jeito diferente [...]” (entrevistado #1). Acompanhando o pensamento anterior, o entrevistado #2 relata: “[...] Não é ser masoquista, mas tu nunca sabe nada mesmo, tu estuda, estuda, estuda, porque o pessoal pensa música muito pequeninha, o cara canta bem, toca 3 acordes e não é só isso ser música – se tu parar para analisar tu pira.”

Contrariando as representações sociais e reforçando uma nova característica do paradigma da sociedade pós-industrial, os sujeitos confirmam a necessidade de aprimoramento através do estudo, demonstrando que o universo da musicalidade é maior do que um lazer e divertimento, englobando dedicação a prática exaustiva em busca da perfeição sonora e do reconhecimento da profissão.

## SENTIDOS DO TRABALHO DO MÚSICO E DA MÚSICA

Como visto, os sentidos do trabalho são componentes da realidade social dos sujeitos, pois perpassam e influenciam as mais diversas esferas da vida humana, pode-se afirmar que a relação sujeito/trabalho é propulsora da construção de sentidos subjetivos e coletivos, servindo de viés pelo qual os sujeitos organizam seus pensamentos, emoções, afetos e comportamentos em função dos sentidos atribuídos, traduzindo seu modo de entender e de ser no mundo, ao passo que objetivando suas subjetividades por meio da prática. Embora os sentidos do trabalho tenham sido abordados nas categorias anteriores, fez-se necessário criar uma nova Zona de Sentido para dar conta do conteúdo significativo explicitado nas falas dos músicos entrevistados, condensando e analisando os elementos que dizem respeito aos sentidos do trabalho propriamente ditos.

Neste contexto, os sentidos subjetivos sob a perspectiva de Gonzalez Rey (2007), são entendidos como processos cuja ênfase da construção de significado e atribuição de sentidos dá nas esferas simbólico-emocional, e não apenas entre intelecto e afeto, compreendendo também a influência dos fatores sociais e culturais nesta construção psíquica subjetiva.

---

O sentido subjetivo é a forma pela qual a multiplicidade de elementos presentes na subjetividade social, assim como todas as condições objetivas de vida do mundo social, se organizam numa dimensão emocional e simbólica, possibilitando ao homem e a seus distintos espaços sociais novas práticas que, em seus desdobramentos e nos processos emergentes que vão se produzindo nesse caminho, constituem o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos, dentro dos novos contextos de organização social que, por sua vez, participam da definição desses processos e se transformam no curso dos mesmos (GONZALEZ REY, 2007, p. 174).

Por meio dos sentidos subjetivos construídos pelos músicos que o presente estudo aborda os sentidos do trabalho - categoria do campo de estudos da Psicologia do Social que diz respeito ao trabalho significativo do sujeito. Para tanto, análise deste recorte se dará pela concepção de Codo (1993 apud ARAUJO, 2010), onde os sentidos do trabalho são entendidos como estruturas afetivas compostas por três elementos básicos: o significado, a orientação e a coerência.

O significado do trabalho se refere às representações que o sujeito atribui ao seu trabalho, tal como o valor que este entende que suas vivências laborais possuem. Ao abordar o construto nas entrevistas, foi possível observar que os músicos trazem a música como possibilidade de ser imersa na questão do afeto, como na fala do entrevistado #1: [...] Já imaginou a vida sem música? [...] o nível de importância eu não sei te falar com palavras, mas com certeza é muito grande [...] às vezes a música é a única coisa que a pessoa tem, sabe? [...] ser músico, acho que é amar isso, acho que é o que diferencia os músicos (das outras pessoas)[...]

A questão da afetividade e da fusão entre trabalho e projeto de vida é percebido claramente no discurso do entrevistado #2: (o trabalho é) Minha vida, só sei fazer isso, [...] eu só sei fazer isso, vou morrer fazendo isso, eu sempre digo ou eu vou morrer aqui na escada enfartado (risos) ou... sei lá, entendeu? [...] meu foco é música é minha profissão, eu não vou trocar [...] eu prefiro ir tocar numa banda gaúcha ou de pagode ou forró, mas pelo menos tá tocando guitarra, eu SOU guitarrista.

É possível perceber que os entrevistados estabelecem com o trabalho executado uma forte relação afetiva que o coloca em posição de centralidade na vida dos sujeitos. A música é entendida como mediadora dos processos construção de identidade e subjetividade, e define o estilo de vida dos músicos (MAHEIRIE, 2001), sendo assim, a noção de trabalho como objetivo, meta e caminho, é observável nas

---

falas, delineando o projeto de vida sujeitos - uma vez que até mesmo os projetos alternativos estão relacionados a música; funções estas que oferecem subsídios para construção de sentidos à prática laboral. Enquanto profissão, a música atua como legitimador do ser em suas relações, desde a dimensão social à realização pessoal, caminhando entre os aspectos de expressão e comunicação, uma vez que denominar-se Músico é diferenciar-se do outro e posicionar-se no mundo.

Outra característica importante no que diz respeito ao significado do trabalho, é o valor agregado a este pelos trabalhadores do ramo, percebido na seguinte fala do entrevistado #2: [...] musicalidade vai ser individual e cada uma tem que se respeitar, mas o mais importante, eu dou valor pra mim, eu tô conseguindo sobreviver no meio desse turbilhão... de internet, de gente metido a entendido... gente que não sabe nem do que tá falando... é complicado, mas eu vivo e me orgulho disso.

Os músicos estão imersos em um cenário adverso e desfavorável à prática musical, o que poderia levar ao sofrimento do trabalhador, entretanto, a atividade parece transcender as condições de trabalho, se tornando atividade significativa. Logo, manter-se neste contexto conturbado é motivo de orgulho, e proporciona sentimentos de realização e valorização aos músicos, atribuindo valor simbólico à prática e fortalecendo a identidade profissional e pessoal (ASIS & MACEDO, 2010).

A valorização do trabalho humano parece estar relacionada a vivências de orgulho e prazer do sujeito ao desempenhar certa função, motivando o trabalhador a dar continuidade à atividade, desta forma, não é apenas a condições de sobrevivência que o trabalho está relacionado, mas a sentidos muito mais complexos e profundos, assim, pode-se afirmar que atribuir valor ao trabalho é atribuir valor ao sujeito, dignificando - de fato - o homem.

Ao mesmo tempo em que o valor atribuído faz parte do construto significado do trabalho, também contribui à Orientação, pois se refere à inclinação para o trabalho e à motivação que guia as ações dos sujeitos. Entretanto, os músicos apresentam como motivação e guia - além do orgulho e valorização, a questão de inserção econômica, como abordado pelo entrevistado #1: [...] Quero viver disso? Quero! Quero sustentar minha família disso e isso até como uma resposta a parte das tias que falavam "isso aí é besteira" sabe? [...]

A música se mostra nas falas como meio de sustento, possibilidade de inserção econômica, cultural e social na dinâmica capitalista, ao passo que se caracteriza como

---

movimento de contracultura. Logo, mesmo que se insira na dinâmica de mercado, o músico utiliza do viés artístico estético para questionar os valores vigentes na sociedade e criticá-los por meio do material musical na busca por alterações da realidade objetiva ou subjetiva de quem os escuta.

Desta maneira, o rock'n'roll não se caracteriza como escolha aleatória dos músicos entrevistados, o estilo é mais que identificação pessoal ou gosto musical, é construção, comprometimento com as questões críticas, com o som, e consigo mesmo e com o mundo. Segundo Chacon (1973) o Rock'n'Roll é mediador uno da realidade daqueles que o elegem como porta-voz, por meio deste, pode-se compreender os movimentos da mentalidade e descobrir as razões que motivam a participação/alienação nos contextos por meio do som eletrificado.

Para Freitas (1995), na arte, o estilo nunca foi seguido à risca pelos grandes artistas, que viam nele uma forma de dar voz ao sofrimento que surdamente se faz presente no caos das contradições da vida capitalista. Essa eloquência do estilo significa mediar os antagonismos sociais historicamente sedimentados na vivência individual por meio da força da síntese dos elementos dispersos na obra de arte, na medida em que tal unidade não é simplesmente imposta, mas surge a partir deles (ASSIS & MACEDO, 2010, p.54).

Desta forma, a atividade estética além de possibilidade de percepção do mundo por meio da música e possibilidade de inserção no mercado e na indústria fonográfica é também expressão das vivências individuais, e embora possa servir subsídios para a alteridade significar e atribuir sentidos, em última análise é ao músico/banda que se refere, pois cada obra é relativa ao seu criador.

Caracterizado pela harmonia ou o equilíbrio que ele espera de sua relação com o trabalho, o último construto de análise dos sentidos do trabalho é a Coerência. O entrevistado #2 demonstra em sua fala alguns aspectos do que busca enquanto profissional: Como músico eu busco - mas não sei se vou achar - a ligação... Todo mundo diz, 'tu és um grande guitarrista, um baita músico' [...] mas ainda é mecânico...[...] como formador... eu vou morrer estudando, meu compromisso e missão, vou estudar que eu nunca vou saber tudo e melhorando o que eu puder. [...] O Eu músico vai ser mais frustrado do que o Professor, pois musicalidade não se compra, dinheiro nenhum. E complementa: [...] eu tento me comparar a um guitarrista famoso, Eddie Van Halen por exemplo, esses caras devem ter uma ligação, devem

---

acessar um lugar no cérebro que ninguém consegue acessar (risos) [...] eles conseguem se ligar espiritualmente com o universo, não sei te dizer, [...] os caras quando tão tocando... e parecem que não estão aí, se conectam com a música como se o instrumento fosse parte do corpo, [...] essa musicalidade que flui de uma forma...[...]

A contraposição músico técnico x músico é abordada pelo entrevistado #2 vem ao encontro da concepção de Assis e Macêdo (2010), uma vez que o artista não sente-se dotado de inspiração sobrenatural, a obra passa a ser encarada como trabalho técnico, entretanto, arte e técnica são conceitos inseparáveis: a parte mecânica e a ligação são duas faces de uma mesma prática na busca pela musicalidade, pela qualidade musical. Neste sentido é preciso desenvolver habilidades específicas – manuais, racionais e emocionais – para produzir música.

Embora se assemelhe, a busca pela musicalidade não pode ser considerada como uma incoerência com o que se espera do trabalho, mas como um projeto de ser, pois colocar a busca pelo conhecimento e o estudo da técnica como formas de chegar ao estado de ligação é colocá-la em um horizonte de possibilidades do sujeito, considerando-se assim a técnica como caminho.

O entrevistado#2 aborda a questão da coerência por meio da relação estabelecida com o reconhecimento do público: [...] Acho que tem que estudar e tentar ser um músico melhor, mas independente da técnica ou habilidade pessoal ser músico é tu tocar outra pessoa com o que tu sabe fazer - que é a música. Se uma pessoa no mundo, ouviu a tua música e falou "[...] eu realmente achei bom", a sinceridade da pessoa que tá elogiando é a mesma sinceridade que tu tinha quando fez a música.

A identificação do público com o produto final musical é entendido pelo entrevistado como um forte indicador de sentido, inclusive superando a técnica e o estudo. A musicalidade tem sentido ao entrevistado como forma de atingir, sensibilizar e comover o outro, recebendo em contrapartida o reconhecimento sincero deste. A atividade estética possibilita estas ações enquanto produção humana guiada pelo sistema simbólico, cujo músico faz uso a fim de levar seu público à catarse (VIGOTSKY, 1970/1990 apud HINKEL & MAHEIRIE 2007).

Desta forma, mesmo que o que se espera da profissão esteja localizada em uma situação de vir-a-ser, tanto a busca pela musicalidade-ligação e o reconhecimento do público à obra criada, são aspectos destacados levam a concluir que há coerência no

---

trabalho, harmonia entre o que se tem e o que se espera, pois são abordadas como aspectos passíveis de serem alcançadas por meio de articulações referidas pelos próprios músicos.

Em suma, analisados os três construtos dos sentidos do trabalho, conclui-se que o trabalho do músico, embora composto de uma série de aspectos identificados como negativos pelos sujeitos de pesquisa, é ao mesmo tempo recheado de sentidos. A música é abordada como fonte de realização, satisfação pessoal, legitimação social e identitária, construto da subjetividade e transformadora da realidade. Predominantemente autônoma e de criação livre, a atividade oferece condições que possibilitam a significação positiva das vivências individuais, sociais e coletivas destes músicos, influenciando a forma como enxergam sua profissão e a si mesmos.

### **Considerações Finais**

Utilizando dos pressupostos teóricos da Psicologia Social do Trabalho, do viés Socio-Histórico e do Materialismo Dialético, a pesquisa teve como objetivo norteador conhecer os sentidos subjetivos construídos por músicos acerca de sua atividade laboral, aventurando-se pelo estupendo e complexo universo musical, da arte e da estética. Partindo da hipótese que legitimação social do trabalho do músico enquanto profissão passa por processos conturbados e contraditórios, buscou-se entender as concepções e perspectivas que os sujeitos possuem sobre seu contexto laboral.

Por meio do discurso dos entrevistados a pesquisa caminhou pelos sentidos produzidos pelos músicos ligados a profissão, por suas nuances, contextos e pela relação destes com as demais esferas da vida dos trabalhadores, abarcou as relações de trabalho e processos criativos, tal como as relações estabelecidas entre lazer e trabalho, podendo-se concluir que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados.

Na Zona de Sentido, *It's been a hard day's night*: trabalho, lazer e profissão, percebe-se que ao contrário do que socialmente se representa, há uma separação entre lazer e trabalho. O comprometimento com horários, ensaios, shows, entre outros aspectos, são elementos que tornam o exercício musical tempo de trabalho e não tempo de lazer. Nesta categoria também são abordadas as dificuldades de inserção econômica no mercado fonográfico e de entretenimento, apontando como responsáveis as facilidades do mundo cibernético no que diz respeito a gravação e

---

divulgação de material, e o grande volume de músicos amadores que acabam por disseminar a ideia do músico por divertimento, consolidando as condições precarizadas de trabalho na área das artes.

Na categoria, sentidos do trabalho do músico e da música, observa a forte relação afetiva que os músicos estabelecem com seu trabalho, uma vez que mesmo em um contexto adverso, a atividade parece transcender as condições de trabalho, se tornando atividade significativa, motivo de orgulho, e valorização pessoal. Foi possível perceber durante a análise que, embora conturbado, o cenário e vivência musical é espaço de construção de sentidos positivos à prática, sendo este fator primordial na manutenção dos músicos na profissão. Nas entrelinhas da pesquisa, a música surge como produto, e ao mesmo tempo como produtor e mediador dos processos de subjetividade, identidades, projetos e estilos de vida, é apontada também como fonte de realização, satisfação pessoal, legitimação social e identitária, construto da subjetividade e transformadora da realidade, evidenciando desta forma, os sentidos construídos sobre a prática, agregando sentidos à própria vida dos sujeitos, uma vez que a prática musical parece, na esfera pessoal, enaltecer e orgulhar os músicos.

Embora árdua, a tarefa complexa de teorizar o mundo estético é necessária ao passo que a limitada produção científica dá conta de poucos recortes em uma realidade de intangíveis proporções. A presente pesquisa possibilitou conhecer os sentidos do trabalho e os sentidos subjetivos produzidos por músicos sobre sua atividade laboral, e por mais que tenha atingido os objetivos à que se propôs, não consumiu todas as possibilidades de pesquisa. Se o norte do trabalho científico é ser útil à comunidade e contribuir, somar algo a sociedade, compreende-se que ao menos, para esta porcentagem de trabalhadores seja um pequeno passo em direção à sua legitimação social concreta, que possa servir de subsídio e incentivo à novas pesquisas, dando voz àqueles que clamam por espaço e reconhecimento, conhecendo suas percepções e perspectivas, caracterizando desta forma, uma contribuição substancial à sociedade.

---

## Referências

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho (6ª ed.) Campinas: Cortez. 1997.
- ARAUJO, Robson Luis. **O trabalho dos professores de ginástica de uma academia:** Entre o divertir e o sofrer. In: MÂCEDO, Kátia Barbosa (Org.). O Trabalho De Quem Faz Arte e diverte os outros. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010, p. 75 – 93.
- ASSIS, Daniela Tavares Ferreira de; MACEDO, Kátia Barbosa. O Trabalho de Músicos de uma Banda de Blues sob o Olhar da Psicodinâmica do Trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 10, 1, jan-jun 2010, 52-64. Disponível em: <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index> Acesso em 26 mar 2013
- BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. **A pesquisa em psicologia** – análise de métodos e estratégia na construção de um conhecimento que se pretende científicos. In: ROMANELLI, Geraldo (Org.). Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p. 135-155.
- CHACON, Paulo. **O que é rock.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense/Nova. Cultural, 3ª Edição, 1982.
- DIOGO, Maria Fernanda. Os sentidos do trabalho de limpeza e conservação. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 483-492, set./dez. 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n3/v12n3a05.pdf> Acesso em: 30 mar 2013
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural:** Fundamentos e estratégias metodológicas. Juiz de Fora – MG, UFJF, 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/minicursos/ementa%20do%20minicurso%20do%20gt%20.pdf>. Acesso em 06 jun 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia:** caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- \_\_\_\_\_. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 24, 1º sem. de 2007, pp. 155-179 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752007000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 13 out 2013.
- HINKEL, Jaison; MAHEIRIE, Kátia. Rap – rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica. **Psicol. Soc.** Porto Alegre v19 nspe2, 2007. Disponível

---

em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822007000500024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000500024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 abr 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema IBGE Cidades (2012)**. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina>>. Acesso em: 08 abr. 2013

KIRSCHBAUM, Charles; CARVALHO DE VASCONCELOS, Flávio. Tropicália: manobras estratégicas em redes de músicos. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 47, n. 3, set. 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902007000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902007000300002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 jun. 2013.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural. Livro I, Tomo I, 1985.

MAHEIRIE, Kátia. “**Sete mares numa ilha**”: a mediação do trabalho acústico na construção da identidade coletiva. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. **O músico, os processos de exclusão e relações grupais no trabalho acústico**. In: MÂCEDO, Kátia Barbosa (Org.). *O Trabalho De Quem Faz Arte e diverte os outros*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010, p. 265-271.

MAHEIRIE, Kátia et al. (Re)composição musical e processos de subjetivação entre jovens de periferia. **Arq. Bras. Psicologia.**, Rio de Janeiro, v 60, n. 2, jun 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672008000200017&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672008000200017&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05 maio 2013.

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. “**Eis aí a Lapa...**” **Processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa**. Niterói- RJ/UFF, 2008. Tese de Doutorado em Educação, 2008. Disponível em: [http://www.uff.br/pos\\_educacao/joomla/images/stories/Teses/requiao.pdf](http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/requiao.pdf). Acesso em 13 out 2013

SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. **Rev. Psicol.**, Organ. Trab., Florianópolis, v. 12, n. 3, dez. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 out. 2013.

SIMOES, Julia da Rosa. **Ser músico e Viver de música no Brasil**: Um estudo da trajetória do centro musical Porto-alegrense (1920-1933) Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em [http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3373](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3373) Acesso em 04 abr 2013

SOUZA, Sandra; BORGES, Livia de oliveira. A profissão de música conforme apresentado em jornais paraibanos. **Psicologia & Sociedade**; 22 (1): 157-168, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a19.pdf> Acesso em 25 mar 2013

**Dados para contato:**

**Autor:** Adriana Zomer de Moraes

**E-mail:** [azomermoraes@gmail.com](mailto:azomermoraes@gmail.com)